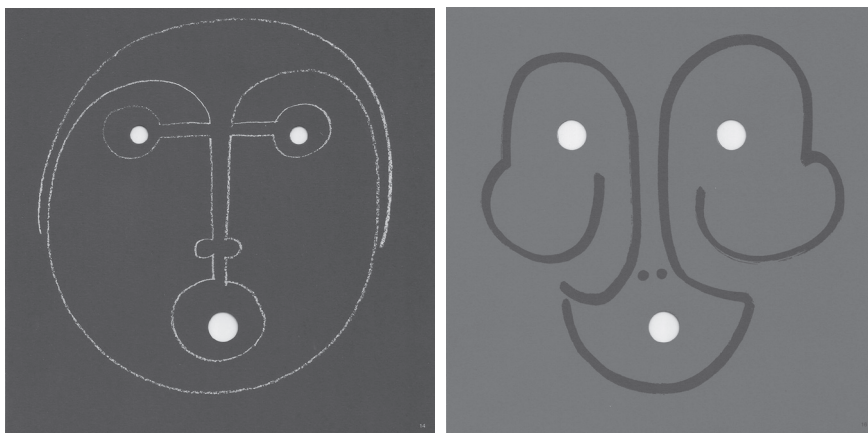


Em *Guardiamoci negli occhi* do designer italiano Bruno Munari, o próprio objeto é ressignificado. As páginas são folhas soltas com furos em locais específicos, transformando-as em máscaras a serem utilizadas pelo leitor que, dessa forma, se transforma em personagem e narrador de sua própria história ou de uma narrativa compartilhada com outros leitores. A leitura prazerosa como uma experiência coletiva. (Figuras 14 e 15).



Figuras 14 e 15. (MUNARI, 2003).

Uma das peculiaridades do livro infantil é ser um produto racional, concreto, com uma função definida, mas essa função é atendida plenamente quando esse objeto tem bases emocionais consistentes. Um objeto que só se sustenta quando permite o diálogo entre emoção e razão em seu fluxo narrativo. Tomo a liberdade de citar agora como exemplo desse diálogo, um projeto pessoal.

No ano de 2002, por ocasião do dia das mães, fiz um livro artesanal para a minha mãe, cuja narrativa expunha de forma poética os mais diversos tipos de mãe. Durante o processo, mergulhado na emoção que o tema impunha, ficou evidente o potencial literário do tema e, a partir dessa constatação objetiva de uma oportunidade de projeto, foram desenvolvidos outros textos, mantendo a mesma linguagem e nasceu, para o mercado, a Coleção Família (Brinque Book, 2005). Atendendo a questões objetivas, a estrutura narrativa visual, propunha inter-relações entre os títulos, com cenas e objetos de cenário familiares sendo reutilizados. Uma solução prática e racional, legitimada pela emoção que permeia os objetos inanimados de um cotidiano familiar e que transforma uma casa em um lar. Como exemplo, a mesma cena nos livros: Mãe, Pai e Filho, respectivamente, mostram elementos diferentes no mesmo cenário. (Figuras 16, 17 e 18).

**mãe** é uma moça que fica barriguda e de dentro da barriga dela sai uma pessoa chamada: filho.

**mãe** é o primeiro colo e o primeiro restaurante do filho.

**mãe** amamenta, alimenta e acalenta.

Tem **mãe** que é mãe-de-leite. Amamenta o filho de uma outra mãe.



9

**pai** fica grávido junto com a mãe.

**pai** sai de madrugada para comprar sorvete de mangaba.

**pai** vai à maternidade para dar uma força. Vê o filho nascendo, perde a força e quase desmaia.



11

**filho** antes de ser **filho** é uma semente. Depois vai crescendo... e vira uma melancia dentro da barriga da mamãe.

**filho** quando nasce enche a casa de alegria.



9

Figuras 16, 17 e 18. (LINS, 2007)

A coleção mostrou o seu potencial comercial e necessitava de uma editora de maior porte o que fez migrá-la no ano seguinte para a Editora Globo, com uma pequena modificação que barateou a produção: capa dura da primeira edição foi substituída, por uma flexível acrescida da impressão de uma textura em verniz exclusiva para cada título. (Figura 19).



Figura 19. Diferença de acabamento entre as duas edições

Com isso, a família cresceu. Além dos três títulos iniciais, nasceram mais oito parentes: *Filha, Irmão, Irmã, Avô, Avó, Primo, Prima e Sogra*. (LINS, 2007-2010) (Figura 20).



Figuras 20. (LINS, 2007) Foto: Adriana Lins

O trabalho de comunicação e marketing da editora deu mais visibilidade ao produto, abrindo a possibilidade de diversos licenciamentos. Exemplificando, seis deles, *Pai, Mãe, Filho, Filha, Avô e Avó* foram licenciados pelo período de uma ano e transformaram-se no vetor de uma campanha de fidelidade de rede de restaurantes do Rio de Janeiro (La Mole), sendo reproduzidos em cardápios, embalagens, jogos americanos e canecas. (Figuras 21, 22 e 23) Esse potencial comercial proporcionado pela empatia ilustra como uma emoção autêntica associada a um processo metodológico racional de design, pode estabelecer parâmetros projetual capazes de potencializar a empatia de um produto.



Figuras 21, 22 e 23. Canecas - Cardápio - Tapume. Foto: Adriana Lins

### 3) Conclusão

Cabe a concluir esse texto destacando a relevância devida ao designer não só como um agente no que se refere ao processo de leitura, mas como um coautor capaz de potencializar todo no diálogo narrativo e criar pontos de contato, vínculos e elos de encontro. O encontro entre o texto e a imagem, entre a concepção do fluxo narrativo e sua concretização e, talvez o mais importante, entre o leitor e o objeto livro. O designer identificado não somente como um profissional que tem a função de dar forma a um conteúdo, mas de

acrescentar conteúdo à forma e significados à experiência de leitura, possibilitando uma leitura prazerosa e um produto economicamente viável. A objetividade sendo alimentada pela subjetividade, sem perde-la de vista e sem diminuí-la a uma ferramenta fria de marketing. Essa química é alma do livro ilustrado, um produto industrial, com fins lucrativos mas que depende da empatia e de seu do fluxo de emoções para sobreviver.

Sobre esse ponto de vista, defendo que o discurso visual na literatura infantil e juvenil não deveria se restringir ao termo *ilustração* e sim ao termo mais abrangente, *imagem*, agregando o design a esse discurso. O pensamento metodológico do design pode e deve permear todo o processo de produção editorial desde o seu nascedouro. A interdisciplinaridade do design o habilita a assumir diversas funções nesse processo.

Parte desse artigo está inserido na tese de doutorado *TEM O DESIGN NO MEIO DO CAMINHO, NO MEIO DO CAMINHO TEM O DESIGN: O encontro da poética do design com o mediador de leitura*, que está sendo desenvolvido pelo autor sob orientação de Da Prfa. Dra. Jackeline Lima Farbiarz , dentro do Laboratório Linguagem, Interação e Construção de Sentidos (LINC-Design), integrado ao Departamento de Artes e Design (DAD) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

## Referências

- Barthes, Roland. *Elementos de Semiologia*. São Paulo: WMF Editora Cultrix, 1988.
- Fabiarz, Jackeline L., FABIARZ, Alexandre., COELHO, Luiz A.C. (org) *Lugares do design na leitura, Os*. Rio de Janeiro: Novas Idéias , 2008.
- Istvan. Zoom São Paulo Brinque Book, 1995
- Lago, Angela. *Cena de rua* Belo Horizonte: RHJ, 1994.
- Lins, Guto. *Coleção Família* (vários títulos) São Paulo: Editora Globo, 2007-2010.
- Lins, Guto. *Livro infantil?* São Paulo: Rosari, 2002.
- Lins, Guto. *Manual de mão em mão*. São Paulo: FTD, 2012.
- Lins, Guto. *menino que perdeu o ônibus*, O. Rio de Janeiro: ZIT, 2020.
- Munari, Bruno. *Guardiamoci negli occhi* Mantova: Corraini Editore, 2003
- Newell, Peter. *Livro do foguete*, O. São Paulo: Cosac Naify, 2008
- Newell, Peter. *Livro inclinado*, O. São Paulo: Cosac Naify, 2008
- Nikolajeva, Maria & SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. São Paulo: Cosacnaif, 2011.
- Pinto, Ziraldo A. *Flicts*. Melhoramentos, 2009
- Sciezka, Jon. *Sapos não andam de skate: novas fábulas com novas morais*. São Paulo: Cia. Das Letrinhas, 2001.
- Tullet, Hervé. *Aperte aqui*. São Paulo: Editora Ática, 2011
- Werneck, Leny *História de uma cidade contada por ela mesma* , A. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2013.
- Yunes, Eliana. *Pensar a leitura: complexidade*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

---

**Abstract:** This article proposes to establish relationships between textual and visual narrative discourses in the scope of children's and youth literature. A dialogue that will be emphasized here, when it takes place based on parameters established in a methodological design process.

A process that is born from the partnership between different agents and places design in the role of a co-author who contextualizes the discourse, equalizes the dialogue and determines the most adequate narrative flow for the pleasurable reading experience.

To better explain the above arguments, images of books selected for this purpose were used as examples, including works by the author of this article.

**Key words:** Design in reading - authorship and co-authorship - children's and youth literature - narrative flow - multimodality.

**Resumen:** Este artículo propone establecer relaciones entre los discursos narrativos textuales y visuales en el ámbito de la literatura infantil y juvenil. Un diálogo que se enfatizará aquí, cuando se desarrolle a partir de parámetros establecidos en un proceso de diseño metodológico.

Un proceso que nace de la asociación entre diferentes agentes y lugares del diseño en el rol de un coautor que contextualiza el discurso, iguala el diálogo y determina el flujo narrativo más adecuado para la experiencia de lectura placentera.

Para explicar mejor los argumentos anteriores, se utilizaron como ejemplos imágenes de libros seleccionados para este fin, incluidas las obras del autor de este artículo.

**Palabras clave:** Diseño en lectura - autoría y coautoría - literatura infantil y juvenil - flujo narrativo - multimodalidad.

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por su autor]

---